



## XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

### GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

#### O ENSINO ENQUANTO ESTRATÉGIA PARA O FUTURO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: PENSANDO UM MODELO TRANSINDIVIDUAL E TRANSDISCIPLINAR

#### *TEACHING AS A STRATEGY FOR THE FUTURE OF THE INFORMATION SOCIETY: THINKING ABOUT A TRANSINDIVIDUAL AND TRANSDISCIPLINARY MODEL*

**Ricardo Medeiros Pimenta** – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia  
(IBICT)

#### **Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** O artigo apresenta um estudo filosófico sobre o desenvolvimento ainda em atividade de um modelo de escola nacional de informação, centrado na transindividualidade e transdisciplinaridade. O objetivo é de refletir sobre esse programa criado no âmbito do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), utilizando o *Design Thinking* como método de elaboração da escola e da ciência aberta como seu aspecto tecnopolítico. O método envolve a análise de infraestrutura digital e sua integração com um "dispositivo escola", refletindo sobre seu impacto na comunidade científica e na sociedade civil organizada. Os resultados apontam para uma infraestrutura digital em desenvolvimento, alinhada às demandas contemporâneas de uma sociedade da informação. Conclui-se que essa estrutura poderá contribuir de forma significativa para a educação e para a pesquisa no campo da Ciência da Informação, com um impacto potente para a formação de novas gerações de pesquisadores.

**Palavras-chave:** escola; informação; ensino; transdisciplinaridade; transindividual.

**Abstract:** The article presents a philosophical study on the development, still in progress, of a national information school model centered on transindividuality and transdisciplinarity. The aim is to reflect on this program created within the scope of the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (Ibict), using Design Thinking as a method for developing the school and open science as its technopolitical aspect. The method involves the analysis of digital infrastructure and its integration with a "school device", reflecting on its impact on the scientific community and organized civil society. The results point to a developing digital infrastructure, aligned with the contemporary demands of an information society. The conclusion is that this structure could make a significant contribution to education and research in the field of Information Science, with a powerful impact on the training of new generations of researchers.

**Keywords:** school; information; teaching; transdisciplinarity; transindividual.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a sociedade civil organizada pôde testemunhar uma escalada de recursos tecnológicos e informacionais que impactaram sem precedentes o *modus operandi* dos movimentos sociais, dos Estados e seus respectivos governos, das instituições e dos indivíduos de maneira geral.

Da internet das coisas para a internet de tudo, tecnologias *wearable*, reconhecimento facial e outras mais formas de vigilância continuam desafiando os direitos individuais. Com efeito, o cenário se agrava com a escalada global da desinformação enquanto massas de consumidores de dados e informação se alienam no espetáculo cotidiano dos recursos, das “brincadeiras” e jogos produzidos a partir da Inteligência Artificial Generativa (IAG).

Nesse cenário é a Ciência da Informação o campo a se aprimorar com o intuito de poder responder e ponderar sobre tantos questionamentos que invariavelmente acompanham tais mudanças. Com efeito, não somente a interdisciplinaridade como a educação na CI são elementos já conhecidos como fundamentais para a contínua atualização de seu olhar crítico, técnico e analítico. Saracevic, já em 1980, aponta que não há caminho de prosperidade para a educação da CI sem ter em perspectiva a interdisciplinaridade como caminho. Para o autor, “fatores internos e externos” (Saracevic, 1980, p.3) precisam estar no foco do processo educacional e, portanto, ganha-se papel central a interdisciplinaridade nesse processo como já afirmou Lena Vania Ribeiro Pinheiro

A interdisciplinaridade está no centro do debate nas universidades não somente como resposta aos imperativos de mudança, em razão da constatação da necessidade de uma nova abordagem para a formação acadêmica, mais plural, integrada e universal, mas não deslocada do local, considerando a desintegração e atomização dos saberes, como também pelo reconhecimento de que a interdisciplinaridade passa, necessariamente, por uma pedagogia interdisciplinar. (Pinheiro, 2009, p. 9).

Nesse sentido este texto parte da premissa que é necessário destacar o ensino como ação bem-vinda àquela da pesquisa e desenvolvimento. E dessa maneira, trazer à reflexão o projeto de construção de um novo modelo de ensino agregador às diversas atuações de um instituto de pesquisa ligado aos estudos, pesquisas e aplicações da informação: o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)<sup>1</sup>. Do ponto de vista das ações do Ibict,

---

<sup>1</sup> O Ibict é uma unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Criado em 1954 ainda com o nome de IBBD, Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, subordinado ao CNPq. Desde sua criação o

é inegável sua participação para o desenvolvimento de soluções e recursos para as demandas atuais da sociedade da informação, assim como para a formação das novas gerações de pesquisadores que dialoguem com a área. Não obstante, o Ibict parece se encaixar bem nos quesitos “busca de métodos e procedimentos que eduquem para a tolerância, a criatividade, a flexibilidade, a curiosidade intelectual, a ética, a ecologia, sem renunciar aos valores humanos, da cultura e do conhecimento até aqui acumulados”. (Cardoso, 2002, p. 1).

Um projeto de ensino mais amplo às muitas iniciativas e ações do Ibict tem como foco inicial identificar e potencializar de forma convergente e estratégica recursos que se encontravam ainda pulverizados entre as agendas particulares dos diferentes setores daquela mesma instituição. Setores esses que os mantinha mais circunscritos em seus objetivos e compromissos científicos e técnicos, respondendo às demandas de suas respectivas áreas e missões institucionais. Este cenário representa uma cena de saturação.

Dessa forma, considerando a função de uma coordenação do Ibict destinada ao ensino e à pesquisa como o caso da Coordenação de Ensino e Pesquisa em Informação para a Ciência e Tecnologia (Coepi), o projeto ora mencionado foi instituído (IBICT, 2024) com o intento de atuar no desenvolvimento de estrutura digital e técnica capaz de abarcar não somente o celeiro de teorias e métodos atualizados à cultura digital e informacional, já presente na Coepi, como o de acolher em uma única estrutura político pedagógica às demais iniciativas e práticas existentes naquele instituto.

Da mesma maneira se torna mister compreender como uma iniciativa de ensino integral em uma unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) como o Ibict pode potencializar os processos múltiplos de produção do conhecimento científico, de aprimoramento do pensamento crítico sobre uma sociedade em evidente questionamento sobre o papel atual e futuro dos dados e da informação, assim como de receio coletivo sobre as consequências de uma crescente dataficação e da vida e de uma

---

IBBD, e depois Ibict, sempre atuou de maneira pioneira na informação em Ciência e Tecnologia, especialmente considerando que dois anos antes a Rússia havia criado o VINITI (Instituto da União para Informações Científicas e Técnicas), uma instituição de atuação equivalente ao então IBBD. Atualmente o Ibict têm se destacado por suas ações ligadas à criação de redes de informação para o desenvolvimento científico e tecnológico, à divulgação científica, ao desenvolvimento de recursos, ferramentas e metodologias, balizadas pela ciência aberta contribuindo para o desenvolvimento social e para a pesquisa em Ciência da Informação entre outras áreas em perspectiva transdisciplinar. O Ibict possui ainda um Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, cuja excelência é reconhecida internacionalmente.

cultura pautada em um certo “dataísmo” (Van Dijck, 2014) em face da extrapolação daquilo que anos antes Manuel Castells (2011) nomeou como “informacionalismo”.

A perspectiva a qual se assinala aqui, tendo como referência os elementos acima, é a de uma clara assimetria de forças e de ações. Para Gilbert Simondon (1989), no entanto, o momento de assimetria é também o *momentum* de encontro com uma energia potencial. Essa correlação é também bem elaborada por Bruno Vasconcelos de Almeida (2015) e por Liliana da Escóssia (2012) onde os dois elaboram uma leitura de Simondon de forma útil e sofisticada no tocante ao seu conceito de individuação e metaestabilidade.

Ou seja, na adversidade ou na dificuldade de lidar com os avanços da sociedade da informação atual, a proposta ora apresentada no âmbito do Ibict concernente a um programa chamado de “Escola Nacional de Informação (Enacin)” parece funcionar bem como uma espécie de dispositivo escola que transversaliza paredes intra e interinstitucionais. Configura-se como um sistema que abarca possibilidades e provê os meios de individuação.

Para Gilles Deleuze (1999), um dispositivo é como um encontro de linhas de força provenientes de lugares e naturezas diversas, que não se limitam em formas ou espaços homogêneos, mas que são evidências de assimetrias, ou seja, de desequilíbrios em constante ebulição. São parte viva das energias potenciais das quais fala Gilbert Simondon

o dispositivo em si mesmo é a rede que se estabelece entre esses elementos; o dispositivo tem uma função estratégica concreta e se inscreve sempre em uma relação de poder; é algo como uma “rede” porque inclui em si a *episteme* que, para Foucault, é aquilo que, em certa sociedade, permite distinguir o que é considerado como um enunciado científico daquilo que não é científico, aquilo que é visível do não visível, aquilo que é aceito como enunciado e o que não deve ser dito, pois é interdito. (Carvalho, 2019, p. 104-105).

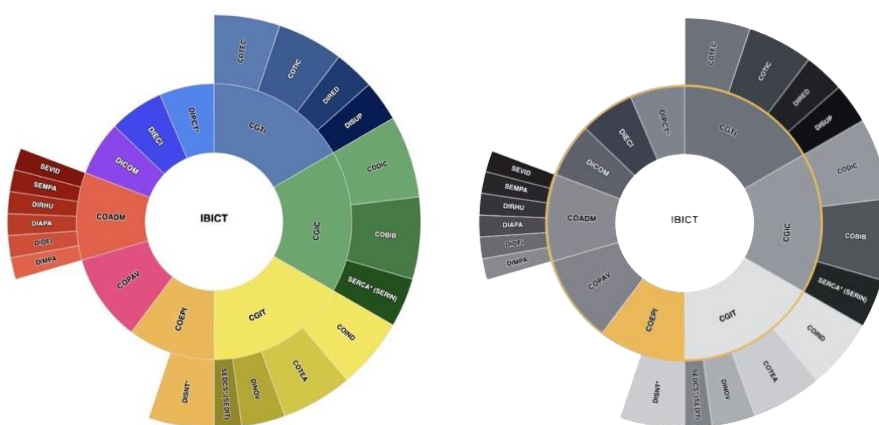
Mais ainda. Uma Escola que trata da informação pode ser lugar ou “dispositivo” onde agentes sociais mediados pelos objetos técnicos atingem o que Simondon chama de transindividualidade (2020). Onde também se produz uma inovação revolucionária, uma “máquina de guerra” (Deleuze, 1992, p. 47) contra alguns dos efeitos do capitalismo algorítmico e da política das *BigTechs*, onde experimentação, divulgação científica, ciência aplicada e transdisciplinaridade atuam de forma problematizadora e promulgadora de competências e literacias desejanças.

Dessa maneira, é mister discutir a questão do ensino e da informação como pauta fulcral e possível (Santos; Ribeiro, 2020) para acompanharmos a crescente aceleração com que lidamos no seio da sociedade da informação, seja pelas suas consequências nefastas em meio a uma utopia produtivista (Han, 2015), seja nas formas pelas quais os aparelhos culturais e os objetos técnicos que compõem nossa cultura informacional potencializam nossa percepção de tempo e espaço (Han, 2018).

## 2 PENSAR O CORPO: UM MÉTODO

Quanto a questão metodológica é fundamental compreendermos que o primeiro passo para a realização da modelagem de proposta de programa de ensino foi sair do potencialmente óbvio, em uma perspectiva de construção de cursos e ementas — por exemplo —, para imputarmos um olhar mais intimamente associado à inovação para delinear o que pode ser um espaço conceitual, simbólico, prático e técnico da uma escola de informação tendo como parâmetro a estrutura e os muitos campos de atuação e especialização dos quadros do IBICT.

**Figura 1** — Diagrama das coordenações e seções do Ibict, seguido de proposta, em dourado, da extensão da Enacin, cuja coordenação fica a encargo da Coepi.



Fonte: Ibict (2024)

A Coepi é uma coordenação circunscrita à Diretoria do Ibict. Junto dela há ainda outras coordenações gerais como a CGIT (Coordenação-Geral de Informação Tecnológica e Informação para a Sociedade), a CGIC (Coordenação-Geral de Informação Científica e Técnica) e a CGTI (Coordenação Geral de Tecnologias de Informação e Informática). Todas as três coordenações gerais possuem outras divisões além de atividades de treinamento e ensino. Cronicamente apesar da alta especialização que tais demandas propiciaram, a coordenação

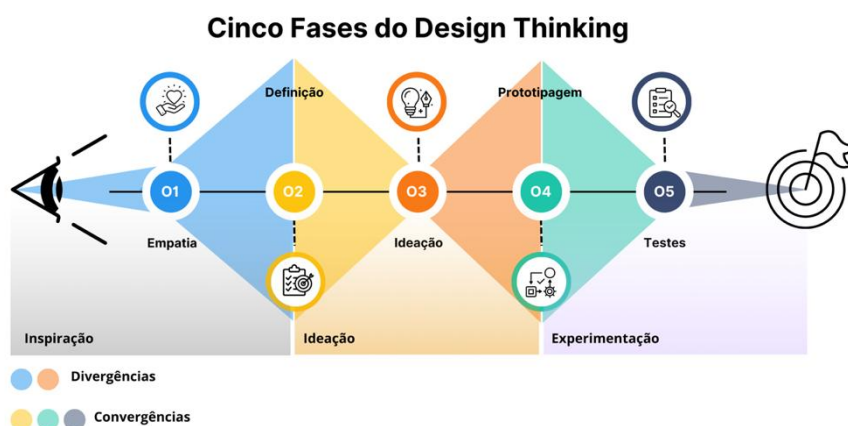
institucionalmente destinada ao ensino se limitou às atividades da pós-graduação. Este movimento acabou por tornar separadas perspectivas da pesquisa aplicada daquelas provenientes da pesquisa teórica, conceitual e básica. O desafio seria desenvolver uma abordagem capaz de aproximar práticas e perspectivas já “cristalizadas” com foco na reintegração da pauta “ensino” de maneira ampla em um formato de escola que fosse permeável a todas as coordenações.

Para isso, iniciamos uma leitura crítica sobre o conceito de *Design Thinking* (DT) aplicado às pesquisas científicas com foco na inovação, conforme em Tim Brown (2010), e que pudesse estar associado aos estudos de informação. Com efeito, de acordo com Priscila Sena (2022), no que tange a utilidade e empregabilidade do DT enquanto ferramenta metodológica de reconhecida acurácia para compreender o que se precisa e o que se quer, de maneira mediada; e atendendo à tempestiva recomendação de Simão Marcos Apocalypse e Maria José Vicentino Jorente (2022, p. 18-19), entende-se que

o conceito do DT ainda se encontra em construção, contudo, pode ser compreendido como um método complexo e flexível e, para além disso, um processo de pensamento para conceber a realidade. (...) a compreensão aprofundada das suas fases, técnicas e procedimentos, ainda, configura uma lacuna teórica a ser preenchida no campo da CI.

Em concordância à perspectiva lacunar anunciada pelos autores acima no tocante ao campo teórico, foi realizada uma aproximação conceitual o modelo das cinco fases do DT com o que consideramos ser as cinco faces da abordagem informacional, visando o cenário político pedagógico no qual o modelo Enacin se fundamenta. O passo divergente 01, da empatia ou imersão, fala de reconhecimento da alteridade presente nos sujeitos sociais; de busca por entendimento dos fatores subjetivos que transversalizam as relações, sejam quais for.

Figura 2 — Esquema gráfico das cinco fases do *design thinking*.



Fonte: próprio autor (2024)

Nesse passo, que é exploratório, coube compreender justamente as microestruturas de poder no âmbito das diferentes coordenações com o intuito de identificar suas estruturas sociopolíticas e demais desdobramentos culturais explícitos e implícitos (*shadowing*). O passo convergente 02, definição, é desdobramento natural da fase da empatia e trata do exercício descritivo do problema ou do produto que se quer concluir e de identificar características da dinâmica em questão e suas respectivas fronteiras. Já o passo divergente 03, da ideação, trata de realizar uma troca “livre” de hipóteses, projeções, “escutatórias”, nesse caso realizado no ambiente da Coepi/Ibict com a intenção de produzir uma espécie de *brainstorm* assíncrono. Buscar identificar possibilidades por meio das perspectivas das pessoas envolvidas. Nesse passo o que se buscou foi consultar os pesquisadores do Ibict e professores do programa de pós-graduação. Dessa forma, ano de 2023 foi o período de identificação das práticas institucionais presentes, de familiaridade com a gestão da unidade de pesquisa e de ações exploratórias no contexto das viabilidades de implementação de serviços, atividades e estruturas de formação. O ano de 2024 foi o de elaboração da infraestrutura, nesse caso se aproximando das etapas de prototipagem e de testes.

### **3 PENSAR AS DIMENSÕES TRANS DE UMA PRÁTICA ABERTA PARA A CIÊNCIA**

Já foi esclarecido que a Enacin é um programa institucional de ensino e aprendizagem que busca operar de forma transversal, envolvendo todas as coordenações-gerais e suas respectivas divisões. Além disso, a proposta da escola propriamente dita é a de promover a inovação, o desenvolvimento ou adaptação de: *primo*, metodologias de pesquisa educacional voltadas ao ensino superior no âmbito da graduação e pós-graduação, bem como suas respectivas aprendizagens; *secundo*, ferramentas sociotécnicas de educação seja como objeto, sejam como abordagem aos estudos de informação e às atividades pedagógicas; *tertio*, planejamento e emprego de cursos e de oficinas, de fundo teórico, metodológicos e prático, no âmbito informacional, voltados à sociedade (extensão e divulgação científica), compreendendo recursos computacionais para fins pedagógicos além de viabilizar um sistema próprio para apresentação de propostas de ensino, para registros acadêmicos, para certificação e demais requisitos; permitindo, ainda, a produção de informações para o desenvolvimento institucional das atividades formativas e a apresentação de relatórios para a sua avaliação.

Perceba-se que os pontos da proposta acima trazem em si mesmos pistas para entender o porquê de a Enacin ser compreendida como uma escola de paradigma aberto. E estas mesmas pistas apontam para uma forte consonância com o que Fecher e Friesike (2014) apontam como os cinco modelos de escola de pensamento que marcam o movimento da Ciência Aberta. Tanto seu sucesso depende do desenvolvimento de sistemas próprios, softwares e demais soluções computacionais possíveis e tangíveis à maioria envolvida — o que se aproxima ao paradigma de escola de infraestrutura—; como também prevê o acesso aos resultados de pesquisas e aos seus respectivos dados. Já nesse quesito aproximamo-nos do paradigma de escola democrática.

E os pontos em comum não cessam. Pensar metodologias, aplicações e conceitos, assim como oficinas, extensões e formas de popularização do conhecimento e direcioná-los tanto à sociedade de forma geral, englobando aí tanto a graduação como a pós-graduação é parte da missão de uma escola de pensamento público.

Seja no tocante à característica entendida como “aberta” que se mostra em todos os estágios ou fases da pesquisa científica (Falgueras; Ferrer, 2020, p. 1), seja pelas ações desenvolvidas em conjunto de redes colaborativas (Knöchelmann, 2019, p. 4) — e neste caso há redes tanto externas ao Ibict como aquelas que são internas, oriundas dos especialistas que atuam nas diferentes coordenações —, fato é que convergir ações de um instituto destinado à pesquisa e desenvolvimento da informação aplicada à ciência e tecnologia juntamente com um leque de ferramentas e recursos que buscam democratizar o acesso à informação em C&T, é promover a interlocução entre atores de campos disciplinares diversos *pari passu* o processo de produção do conhecimento torna as fronteiras desses respectivos campos completamente banais de maneira que constitua-se nessa dinâmica uma verdadeira prática transdisciplinar.

Não obstante, o modelo pragmático de escola fala de algo caro à instituição que a comporta: acesso à informação científica e aos dados de pesquisa para a promoção do conhecimento. Estes elementos são parte de uma condição visível do instituto: mediação. Programas, políticas, pesquisadores, professores, técnicos, produtos, guias, ferramentas, plataformas, aplicativos, eventos, bibliografias e vídeos. Todos esses elementos constituem os aparatos e objetos que atuam no encontro de muitos atores sociais, forma transindividual. Ou seja, o *milieu* essencialmente e politicamente participativo. De trocas onde o “eu” pensa no “nós” e o “nós” se convertem nas construções íntimas dos “eus” (Stiegler; Crépon, 2007,

p. 74). O pensamento da condição política e pública do direito ao acesso à informação e ao conhecimento inculcado nas missões do Ibict tornam suas produções e ações transindividuales.

o e da individuação psíquica e coletiva, onde se formam as condições de transindividuação, é a técnica - e é precisamente isto que a filosofia havia, até agora, excluído. É por isso que é preciso constituir um novo horizonte filosófico, onde a tecnicidade esteja no coração da transindividuação. (Stiegler, 2009, p. 37).

Com efeito, a ideia de uso de repositórios, de bibliotecas digitais, de uma plataforma de ensino única para toda a instituição pode permitir o acesso de forma mais otimizada ao que já se produz no Ibict. Com todas essas ações implementadas o impacto, último de paradigma de escola aberta aqui apresentado, é inerente à natureza das ações do próprio Ibict. Métricas, estudos e relatórios poderão não apenas dar o retorno à sociedade do que é produzido, e como, mas serão fontes e referências para futuras outras pesquisas. Ser referência para a sociedade ir além. As formas com as quais compreende-se possível a realização desse conjunto de ações são as seguintes:

Planejar e promover a aplicação e intensificação de cursos em formatos livres, oficinas, treinamentos, capacitações, de forma sistemática, progressiva e convergente com os objetivos estratégicos do Ibict. Nesse tópico, a aproximação com setores diversos da sociedade civil torna mais tangível o aspecto democrático de uma escola que se pretende contribuir para o acesso à informação e para o desenvolvimento de competências necessárias. Outro ponto seria o de reunir no mesmo ambiente, de gestão e computacional, todas as iniciativas de formação do Ibict, a saber: estágios de pós-doutorado, *stricto sensu* (mestrado e doutorado), *lato sensu* (especializações), aperfeiçoamento, atualização, cursos livres (escolas de verão e de inverno), oficinas, capacitações, treinamentos e workshops.

Os esforços para esse movimento também aproximariam os produtos e serviços que são criados e oferecidos a partir das coordenações e demais seções que compõem a instituição.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o momento podemos já vislumbrar algumas realizações do ponto de vista infraestrutural que compõem o corpo desse programa transversal de escola. Além do portal que se encontra já online, há aquelas que visavam desenvolver os instrumentos capazes de

dar sustentação à sua plataforma de ensino, como a instalação da ferramenta chamada de Minio — um serviço que permite o armazenamento de objetos digitais de forma “transparente”, otimizando de maneira distribuída o armazenamento — e outra intitulada Peertube — ferramenta de streaming de vídeos (similar ao YouTube) e que pode agir sem a dependência de nuvem ou servidores privados. Estas materialidades não devem ser vistas como mero produto, mas sim como sistemas ou até mesmo como novos estriamentos provenientes da metaestabilidade característica do desafio informacional que vivemos todos e que, no âmbito de grupos e instituições que promovem o olhar crítico e investigativo sobre a temática da informação, na figura de um “dispositivo Escola” poderá se constituir como lugar de transindividualidades. O tempo dirá, as o pensamento filosófico em movimento já acusa tal possibilidade. Resta-nos acompanhar.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Bruno Vasconcelos de. Tecnociência e Subjetividade: Conexões entre Simondon, Deleuze e Whitehead. **Linha Mestra**, Campinas, v. 9, n. 27, p. 37-41, 2015.

APOCALYPSE, Simão Marcos; JORENTE, Maria José Vicentini. O Método Design Thinking e a pesquisa em Ciência da Informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Santa Catarina, v. 27, p. 1-21, 2022. Disponível em <https://www.redalyc.org/journal/147/14775278025/14775278025.pdf> Acesso em 15 jun. 2024.

BROWN, Tim. **Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.

CARDOSO, Ana Maria Pereira. Educação para a Informação: desafios contemporâneos para a Ciência da Informação. **DataGramZero – Revista de Ciência da Informação**. Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, 2002. Disponível em: <http://afro.culturadigital.br/wp-content/uploads/2017/10/Artigo-16.pdf>. Acesso em 20 set 2024.

CARVALHO, Janete Magalhães. A escola pública como máquina de guerra. **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 24, n. 50, p. 103-120, 2019. Disponível em: <https://serieucdb.emnuvens.com.br/serie-estudos/article/view/1196>. DOI: <https://doi.org/10.20435/serie-estudos.v24i50.1196>. Acesso em 13 jul. 2024.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. A sociedade em rede. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

DELEUZE, Gilles. Que és un dispositivo?. In: BALIBAR, Etienne; DELEUZE, Gilles. **Michel Foucault, filósofo**. Barcelona: Gedisa, 1999. p. 155-163.

DELEUZE, Gilles. **Conversações**. São Paulo: Editora 34, 1992.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB  
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

ENACIN. O que precisamos ter no horizonte para os estudos de informação no contexto brasileiro? **Seminário Interno Projeto Enacin: Escola Nacional de Informação**. Rio de Janeiro: Ibict, 2023. Disponível em <https://videoteca.ibict.br/w/mUzEsjDSgaUkLEbYYTt1pp>. Acesso em 19 set 2024.

ESCÓSSIA, Liliana da. Individualização e informação em Gilbert Simondon. **Informática na Educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/23699>. Acesso em 13 jul. 2024.

FALGUERAS, Ernest Abadal; FERRER, LLuís Aglada. Ciencia abierta: cómo han evolucionado la denominación y el concepto. **Anales de Documentación**, Espinardo, v. 23, n. 1, p. 1-11, jan. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.6018/analesdoc.378171>. Acesso em 20 set 2024.

FECHER, Benedikt; FRIESIKE, Sascha. **Open science: one term, five schools of thought**. Springer Open, Nova Iorque, 2014. Disponível em [https://library.oapen.org/bitstream/handle/20.500.12657/28008/1/2014\\_Book\\_OpeningScience.pdf#page=24](https://library.oapen.org/bitstream/handle/20.500.12657/28008/1/2014_Book_OpeningScience.pdf#page=24). Acesso em 12 jul. 2024.

HAN, Byeng-Chul. **No enxame: perspectivas do digital**. Petrópolis: Vozes, 2018.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2015.

IBICT – INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Portaria Ibict n. 141, de 30 de julho de 2024**. Institui o programa escola nacional de informação e o conselho da enacin no âmbito do instituto brasileiro de informação em ciência e tecnologia. Brasília, DF: Ibict, 2024. (Boletim de Serviço, 14). Disponível em: <https://www.gov.br/ibict/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/atos-normativos/Portaria141de30dejulhode2024.pdf>. Acesso em: 20 set. 2024.

KNÖCHELMANN, Marcel. Open science in the humanities, or: Open humanities? **Publications**, Basileia, v. 7, n. 4, 2019. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2304-6775/7/4/65>. Acesso 20 set 2024.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Configurações disciplinares e interdisciplinares da Ciência da Informação no ensino e pesquisa no Brasil. *In*: ENCONTRO DE LA ASSOCIACIÓN DE EDUCACIÓN E INVESTIGACIONES EN CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DE IBEROAMÉRICA Y EL CARIBE, 4., 2009, Coimbra. **Anais [...]**. Coimbra: EDIBCIC, 2009. p. 99-111. Disponível em <http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/43/1/PINHEIROEDIBCIC.pdf>. Acesso em 20 set 2024.

SANTOS, Maria Helena Pereira dos; RIBEIRO, Marcela Arantes. Informação e ensino: uma inter-relação possível. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 7, n. 2, p. 69-84, 2020. Disponível em <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/10022>. Acesso em 13 jul. 2024.

SARACEVIC, Tefko. Educação em ciência da informação na década de 1980. **Ciência da informação**, Brasília, v. 7, n. 1, 1978. Disponível em <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/120>. Acesso em 20 set 2024.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB  
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

SENA, Priscila. Inovação para o desenvolvimento de serviços de informação. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, Aracaju, v. 5, p. 1-24, 2022. Disponível em <https://ufs.emnuvens.com.br/conci/article/view/16943>. Acesso em 15 jun. 2024.

SIMONDON, Gilbert. **A individuação à luz das noções de forma e de informação**. São Paulo: Editora 34, 2020.

SIMONDON, Gilbert. **L'individuation psychique et collective**. Paris: Aubier, 1989.

STIEGLER, Bernard. Anamnésia e hipomnésia: Platão, primeiro pensador do proletariado. **ARS (São Paulo)**, São Paulo, v. 7, p. 22-41, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ars/a/QWJSQcTNnX43DRyc8qpBMsG/>. Acesso em 20 set 2024.

STIEGLER, Bernard; CRÉPON, Marc. **De la démocratie participative: Fondements et limites**. Paris: Mille et Une Nuits, 2007.

VAN DIJCK, José. Datafication, dataism and dataveillance: Big Data between scientific paradigm and ideology. **Surveillance & society**, Chapel Hill, v. 12, n. 2, p. 197-208, 2014. <https://doi.org/10.24908/ss.v12i2.4776>. Acesso em 13 jul.2024.